

Avaliando a Reorientação da Formação Profissional no Curso de Enfermagem da Universidade Unochapecó

► Fátima Ferretti *

► Maria Elisabeth Kleba **

Resumo

O estudo analisou como os atores envolvidos no processo de formação percebem o curso de graduação em enfermagem da Unochapecó por meio dos estágios estabelecidos no Programa Nacional de Reorientação Profissional em Saúde 2005, que visa promover maior adequação da graduação às diretrizes do SUS e às necessidades da população. As técnicas e os instrumentos de avaliação do estudo incluíram questionário aplicado aos professores, estudantes, profissionais/gestores do serviço e usuários e um seminário de avaliação. Os resultados demonstram um cenário positivo, onde várias características do curso foram avaliadas dentro do estágio intermediário e algumas já no estágio 3, situação estabelecida como a desejada no documento do SINAES-2005. O curso de enfermagem da Unochapecó desenvolve ações visando à integração dos conteúdos e práticas focadas no princípio da integralidade; metodologias ativas na formação e fortalecimento da articulação com a rede básica de saúde.

Palavras-chave: Avaliação. Formação em saúde. Educação em enfermagem.

Developing Strategies to Evaluate the new Proposal of the Undergraduate Course of Nursing at Unochapecó University

Abstract

The study analyzed how individuals involved in formation perceive the course of nursing at Unochapecó, set in the National Program of Reorientation in Health Professional Training, 2005, which aims to promote an adequacy of health professionals to the SUS guidelines and the actual needs of the population. Techniques and assessment tools

* Mestre em Educação nas Ciências pela Univ. Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI; .
Doutoranda em saúde Coletiva, Universidade Federal de São Paulo-UNIFESP.
Professora Titular, Universidade Comunitária Regional de Chapecó – Unochapecó. *E-mail: ferretifisio@yahoo.com.br.*

** Doutora em Filosofia, Universidade de Bremen, Alemanha. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Comunitária Regional de Chapecó. *E-mail: lkleba@unochapeco.edu.br.*

used include questionnaires administered to teachers, students, professionals/managers and service users, and a seminar were held in the evaluation. The results showed a positive scenario, where the course of studies in question had several items within the intermediary stage and some already in stage 3, established as the desired situation in the SINAES-2005. The course of nursing at Unochapecó has been developing active methodologies of learning, aiming the integration of content and practice in training and a strong interaction with the basic health care network.

Keywords: Evaluation. Education. Health. Nursing education.

Evaluando la Reorientación de la Formación Profesional en la Carrera de Enfermería de la Universidad Unochapecó

Resumen

El estudio analizó como los actores envueltos en el proceso de formación perciben la carrera de enfermería de la Unochapecó por medio del *prácticums* establecidos en el Programa Nacional de Reorientación Profesional en Salud 2005, que busca promover mayor adecuación del grado a las directrices del SUS y a las necesidades de la población. As técnicas e instrumentos de evaluación incluyeron un cuestionario aplicado con los profesores, estudiantes, profesionales, gestores, usuarios del servicio y un seminario de evaluación. Los resultados demuestran un escenario positivo, con varias características de la carrera evaluadas dentro del *practicum* intermedio y algunas ya en el *practicum* 3, situación establecida como la deseada en el documento SINAES-2005. La carrera desenvuelve acciones buscando la integración de los contenidos y prácticas, focalizadas en el principio de la integralidad; metodologías activas en la formación y fortalecimiento de la articulación con la red básica de salud.

Palabras clave: Evaluación. Formación en salud. Educación en enfermería.

Introdução

A avaliação pode ser compreendida como reflexão permanente, tendo no projeto – finalidades, metas e estratégias previstas – e nas formas de sua concretização os focos de seu olhar. Considerando o papel da universidade na sociedade contemporânea, a avaliação torna-se estratégia fundamental na promoção e no aprofundamento de

debates e se constitui num instrumento estratégico de construção e consolidação do seu projeto institucional (Dias Sobrinho, 2000).

No caso da formação na área da saúde, a avaliação deve contribuir para atender princípios definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, de acordo com os critérios de avaliação do Ministério da Educação e com as metas das políticas de saúde. É nesse ponto que se encontra a interface entre as políticas do Ministério da Educação para a educação superior e projetos como o Pró-Saúde, uma vez que ambos preocupam-se com a formação de nível superior em sintonia às políticas de responsabilidade social. A integração das políticas entre Ministério da Educação e Ministério da Saúde, através da articulação de ações que levem em consideração os objetivos comuns, favorece a produção de mudanças, indicando caminhos a serem seguidos pelas Instituições de Ensino Superior (IES).

A formação dos profissionais de enfermagem no nível da graduação é realizada no país por mais de 500 instituições, sob a orientação das Leis de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB) e das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde. Estas diretrizes têm entre seus objetivos “levar os alunos dos cursos de graduação em saúde a aprender a aprender que engloba aprender a ser, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a conhecer, garantindo a capacitação de profissionais generalistas, críticos e criativos, com autonomia e discernimento para assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento prestado aos indivíduos, famílias e comunidades” (Brasil, 2001).

A formação de profissionais engajados na construção de melhores condições de vida e saúde requer um ensino que tenha como foco não apenas a realidade ou as mudanças produzidas social e historicamente em nossa sociedade e nas políticas de saúde, mas também a capacidade humana de problematizar, questionar, criar e produzir uma nova realidade (Ito et al., 2006).

Em 2005, o Ministério da Saúde, em parceria com o Ministério da Educação lança o Programa de Reorientação da Formação dos Profissionais da Saúde (Pró-Saúde), visando incentivar transformações no processo de formação e na geração de conhecimentos, com impactos favoráveis na prestação de serviços de saúde à população, coerentes com o princípio da integralidade e com a humanização da assistência (Brasil, 2005). O curso de enfermagem da Unochapecó, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de

Chapecó (situado no oeste de Santa Catarina), foi um dos cursos contemplados com recursos pelo programa, o que por um lado favoreceu a implantação de mudanças coerentes com as DCN e o SUS, e por outro lado implicou em maior responsabilidade e compromisso em sua efetivação.

Desde a aprovação do projeto, o curso de enfermagem organizou um comitê gestor de acompanhamento, fórum atualmente indicado como obrigatório pela coordenação nacional do programa. Reconhecendo a necessidade de estabelecer critérios e definir estratégias adequadas para fazer o acompanhamento e a avaliação do projeto, o comitê gestor garantiu junto ao grupo um integrante da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Unochapecó. O instrumento utilizado para avaliação identificou como os sujeitos envolvidos no processo de formação percebem o curso de enfermagem da Unochapecó a partir dos estágios 1, 2 e 3 estabelecidos no documento do Pró-Saúde – 2005, que partem de uma situação mais tradicional ou conservadora no estágio 1 até alcançar, no estágio 3, a situação e o objetivo desejados para a reorientação profissional.

Método

O tipo de delineamento deste estudo foi quantitativo, transversal e descritivo. O instrumento de coleta de dados foi um questionário autoaplicados com questões abertas e fechadas, elaboradas com base nos eixos, vetores e estágios propostos no documento do Pró-Saúde - 2005. Foi constituído por dez questões, sendo que a questão 01 traz dados referentes à identificação dos sujeitos, questão 02, 03 e 04 referem-se ao eixo A, da orientação teórica; questões 05 e 06 ao eixo B, dos cenários das práticas, questões 07, 08 e 09 ao eixo C, da orientação pedagógica. A décima foi uma questão aberta para registrar dificuldades encontradas ao responder o instrumento.

A amostra foi constituída por 16 professores, 170 estudantes do curso de enfermagem, 23 enfermeiros da rede municipal de assistência à saúde e 10 usuários dos serviços com cadeira no conselho municipal de saúde. Todos os participantes, depois de esclarecidos sobre objetivos, métodos, benefícios previstos e potenciais riscos e incômodos que a pesquisa poderia acarretar, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos do Comitê de Ética da Unochapecó. Os dados foram analisados através de estatística descritiva por meio do programa Excel versão

2007 e representados por meio de gráficos. A discussão dos resultados teve como fundamento os estágios previstos pelo Pró-Saúde para cada eixo e vetor, bem como documentos relevantes sobre as DCN e a legislação do SUS.

Resultados

A Universidade Comunitária Regional de Chapecó (Unochapecó) iniciou a implantação de cursos da área da saúde no final da década de 1990. O curso de enfermagem, criado em 2000, com entrada anual de estudantes, possuía, em 2008, 225 estudantes e 31 professores. Com duração de nove semestres, o curso desenvolve atividades teórico-práticas nos serviços de saúde, bem como em outros setores governamentais e serviços comunitários, majoritariamente no município de Chapecó.

O curso de enfermagem da Unochapecó possui dois Projetos Políticos Pedagógicos (PP) em execução: o primeiro, implantado em 2000⁵, está progressivamente sendo substituído pelo segundo, a partir de 2007⁶. Os dois PP preveem a formação de um egresso generalista, crítico e criativo, capaz de: a) contribuir no atendimento às demandas da região e do país; b) atuar de forma competente tecnicamente e comprometida politicamente; c) participar efetivamente: na definição de políticas coerentes com os princípios de universalidade, integralidade e participação social; na formulação de estratégias adequadas às necessidades e às potencialidades próprias do nível em que atua; e na implementação de ações qualificadas, eficientes, eficazes e efetivas; e d) promover a humanização do cuidado.

Os projetos pedagógicos do curso revelam o compromisso com o Sistema Único de Saúde (SUS) e com a humanização do cuidado, fatores que os aproximam de objetivos específicos estabelecidos pelo documento do Pró-Saúde de 2005, como reorientar o processo de formação, de modo a oferecer à sociedade profissionais habilitados para responder às necessidades da população brasileira e à operacionalização do SUS. Além disso, o PP atual define como eixos do curso o cuidado holístico, a gestão e gerência e a promoção da saúde (Unochapecó 1999 e 2006), vindo ao encontro de outro objetivo do Pró-Saúde, que é “incorporar, no processo de formação [...] a abordagem integral do processo saúde-doença e da promoção de saúde” (Brasil, 2006).

Para alcançar esses objetivos o Pró-Saúde propôs eixos e vetores norteadores da reorientação da formação profissional, estabelecendo parâmetros para acompanhar e

avaliar o processo. O primeiro eixo – orientação teórica – prevê questões relacionadas às concepções e conteúdos priorizados na formação, salientando a necessidade de ampliar a compreensão do processo saúde-doença para favorecer a abordagem integral na atenção à saúde. Enfatiza a educação permanente como processo vivenciado na graduação e em toda a vida profissional, no qual estudantes e trabalhadores são protagonistas, co-responsáveis pela construção de oportunidades individuais e coletivas de aprendizagem. Neste eixo os vetores de análise referem-se ao reconhecimento dos determinantes de saúde e doença no processo de formação, à produção de conhecimento segundo as necessidades do SUS, e à oferta de pós-graduação e à promoção da educação permanente coerente com as necessidades da atenção básica.

No Gráfico 01 observa-se que, quanto à concepção de saúde evidenciada no processo de formação (vetor 1), a maioria (88,24% dos professores, 77,65% dos estudantes, 56,52% dos profissionais e 64% dos usuários) entende que o estágio 3 estabelecido pelo Pró-Saúde revela melhor as condições do curso, ou seja: o curso evidencia uma concepção equilibrada entre determinantes da saúde e da doença, procurando, tanto na abordagem do conhecimento teórico como na prática assistencial, manter adequada articulação entre o biológico e o social.

Quanto à realização de investigações (vetor 2), 41,18% dos professores, 51,76% dos estudantes, 47,83% dos profissionais e 40% dos usuários compreendem que estas ocorrem de forma adequada e, orientadas para necessidades da atenção básica, com forte interação com os serviços de saúde (estágio 3). Porém, um expressivo número (52,94% dos professores, 19,41% dos estudantes, 26,09% dos profissionais e 30% dos usuários), considera baixa a produção de estudos relacionados com a atenção básica ou com a gestão do SUS (estágio 02).

Para o vetor 3 do eixo 1 – quanto à pós-graduação, cursos de curta duração e eventos oferecidos pela Unochapecó e pelo Curso de Enfermagem –, 52,94% dos professores, 41,18% dos estudantes, 26,09% dos profissionais e 40% dos usuários optaram pelo estágio 3, entendendo que existem oportunidades educacionais realizadas em estreita articulação com os gestores municipais do SUS e com ênfase nos processos educativos em Saúde da Família. Este vetor também registrou um percentual significativo no estágio 2 (17,65% entre os professores, 25,29% dos estudantes, 39,13% dos profissionais e 20% dos usuários).

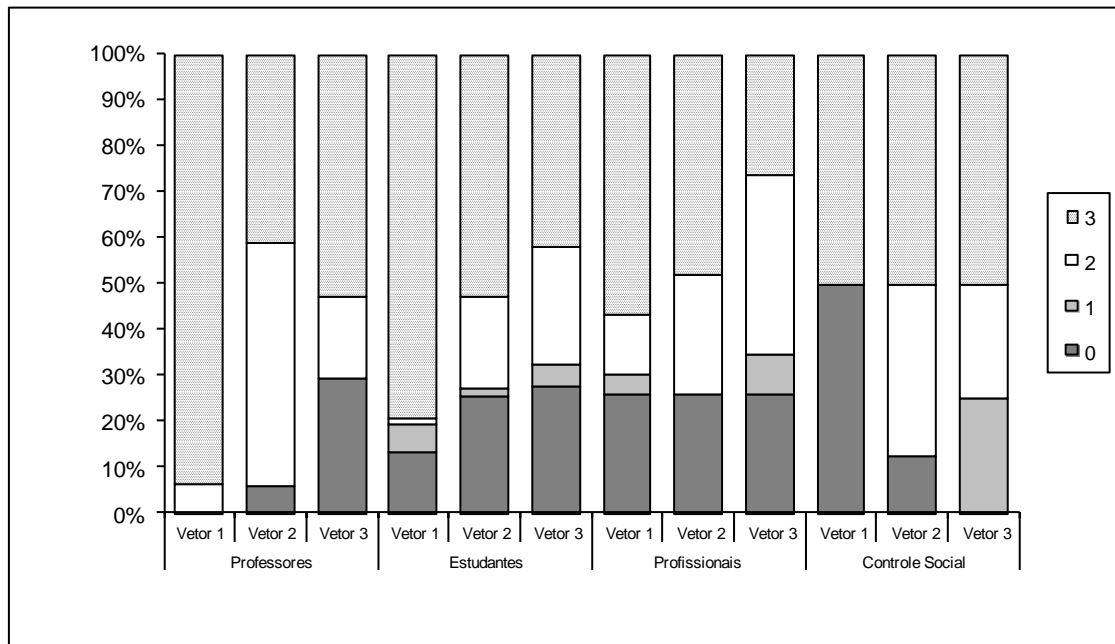


Gráfico 1: Percentual atribuído pelos atores aos estágios no Eixo 1 durante avaliação do Pró-Saúde da Unochapecó-SMS de Chapecó, 2008.

O segundo eixo do Pró-Saúde refere-se aos cenários de prática, ressaltando a importância de priorizar na formação a atenção básica como espaço de aprendizagem. Este eixo propõe a ampliação dos campos de vivências práticas dos estudantes, pois considera inadequada e insuficiente a priorização do hospital e dos serviços próprios das IES para a aprendizagem das competências e habilidades requeridas pelo setor saúde. Outro aspecto considerado essencial à qualificação da formação é o diálogo entre os atores do ensino, do serviço e da comunidade. Isto requer uma nova visão e uma nova postura da IES em relação aos campos de práticas, nos quais trabalhadores e usuários não sejam apenas tratados como atores (aqueles que representam), mas que sejam respeitados como autores (aqueles que criam o roteiro e determinam o cenário) da realidade estudada e sobre a qual se pretende intervir.

Neste eixo, o primeiro vetor analisa a integração entre teoria e prática assistencial e a distribuição das atividades realizadas no curso de enfermagem. A maioria dos entrevistados entende que o curso procura integrar, durante todo o processo de ensino-aprendizagem, a teoria com a prática assistencial, mantendo boa articulação entre as atividades teórico-assistenciais em nível individual e coletivo, referindo-se ao estágio 3 da avaliação (94,12% dos professores, 74,71% dos estudantes, 60,87% dos profissionais e 50% dos usuários).

No vetor 2 deste eixo, 76,47% dos professores, 38,82% dos estudantes, 43,48% dos profissionais e 50% dos usuários concordam que o curso atende o estágio 3, considerando que as atividades práticas ocorrem em unidades do SUS e na comunidade, ao longo de todo o curso, com graus crescentes de complexidade; sendo que as atividades clínicas são desenvolvidas em unidades de atenção básica, ou em instituições hospitalares com ênfase em sua integração ao SUS. Apesar da boa avaliação, 23,53% dos estudantes entendem que as práticas dos primeiros anos do curso são ainda limitadas aos laboratórios da área básica; ciclo clínico com a maioria destas realizadas em instalações universitárias (estágio 1).

Um terceiro vetor apontado pelo Pró-Saúde para este eixo não foi contemplado na avaliação do curso de graduação em Enfermagem da Unochapecó, pois se refere à integração dos serviços próprios da IES com o SUS, sendo que o curso não disponibiliza serviços próprios para campo de estágio na formação em enfermagem.

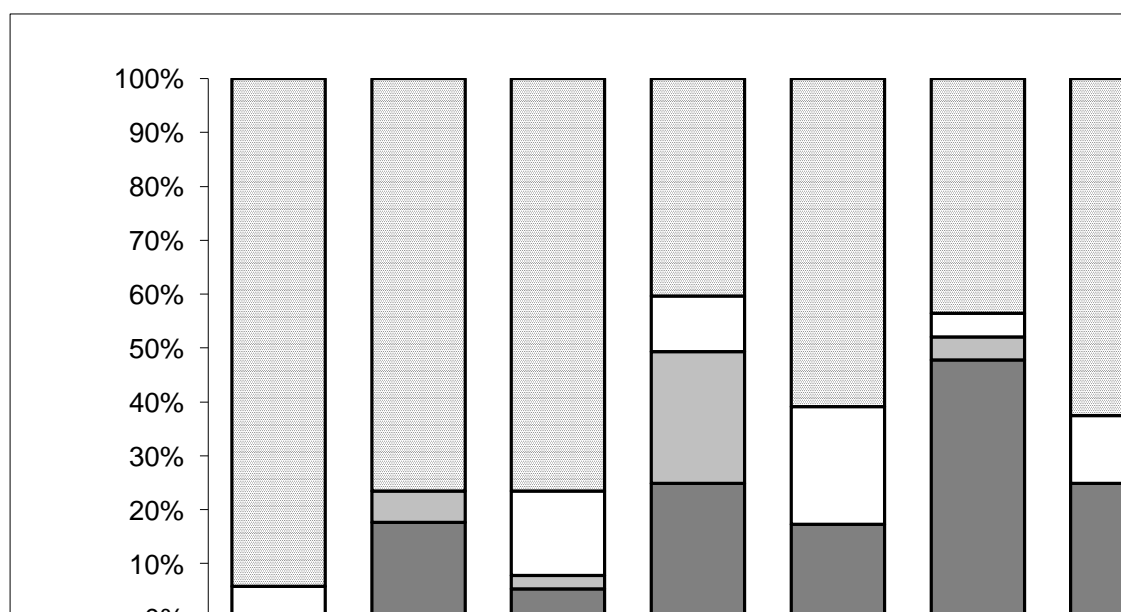


Gráfico 2: Percentual atribuído pelos atores envolvidos aos estágios do Eixo 2 na avaliação do Pró-Saúde Unochapecó- SMS de Chapecó, 2008

Como terceiro eixo o Pró-Saúde estabelece a orientação pedagógica, propondo aos cursos a introdução de novas práticas pedagógicas, nas quais o estudante seja protagonista de seu processo de ensino-aprendizagem, processo favorecido, apoiado e instrumentalizado pelo professor. Um conceito-chave é o de aprender fazendo, que implica em inverter a sequência clássica teoria/prática na produção e apropriação do

conhecimento, reconhecendo que ele acontece de forma dinâmica por intermédio da ação-reflexão-ação (Ministério da Saúde, 2007). Estratégia essencial para implementar esse novo modelo pedagógico é promover efetiva integração do ciclo básico com o clínico, além de promover no estudante habilidades para a análise crítica dos serviços.

Nas respostas para o vetor 1 deste eixo, 35,29% dos professores, 38,82% dos estudantes, 34,78% dos profissionais e 32% dos usuários optaram pelo estágio 2, compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem, em algumas disciplinas de aplicação clínica, oportuniza a análise crítica da organização do serviço; já 18% dos professores, 26,47% dos estudantes, 30,43% dos profissionais e 28% dos usuários selecionaram o estágio 3 que enfatiza no processo ensino-aprendizagem na etapa clínica, a análise crítica da totalidade da experiência da atenção à saúde, com ênfase no componente de atenção básica.

No vetor 2 deste eixo observou-se que 64,76% dos professores, 44,12% dos estudantes, 30,43% dos profissionais e 50% dos usuários assinalaram o estágio 3, o qual refere que o ensino mantém ao longo de todo o curso a integração do ciclo básico com o profissional e o método orientador da integração é a problematização, já para 29,41% dos professores, 34,71% dos estudantes, 4,35% dos profissionais e 26% dos usuários existem disciplinas/atividades integradoras apenas ao longo dos primeiros anos (estágio 2).

Quanto à metodologia utilizada pelo curso de enfermagem no processo de formação, vetor 3 deste eixo, 58,82% dos professores, 30% dos estudantes, 39,13% dos profissionais e 44% dos usuários optaram pelo estágio 3, entendendo ser o ensino prioritariamente baseado na problematização, ocorrendo em pequenos grupos e ambientes diversificados. No entanto, para 23,53% dos professores, 22,94% dos estudantes 30,43% dos profissionais e 10% dos usuários o curso inclui inovações pedagógicas apenas em algumas disciplinas. Um número significativo optou ainda pelo estágio 1 (11,76% dos professores, 25,88% dos estudantes e 17,39% dos profissionais), indicando que o ensino está centrado no professor, realizado fundamentalmente por meio de aulas expositivas para grandes grupos de estudantes.

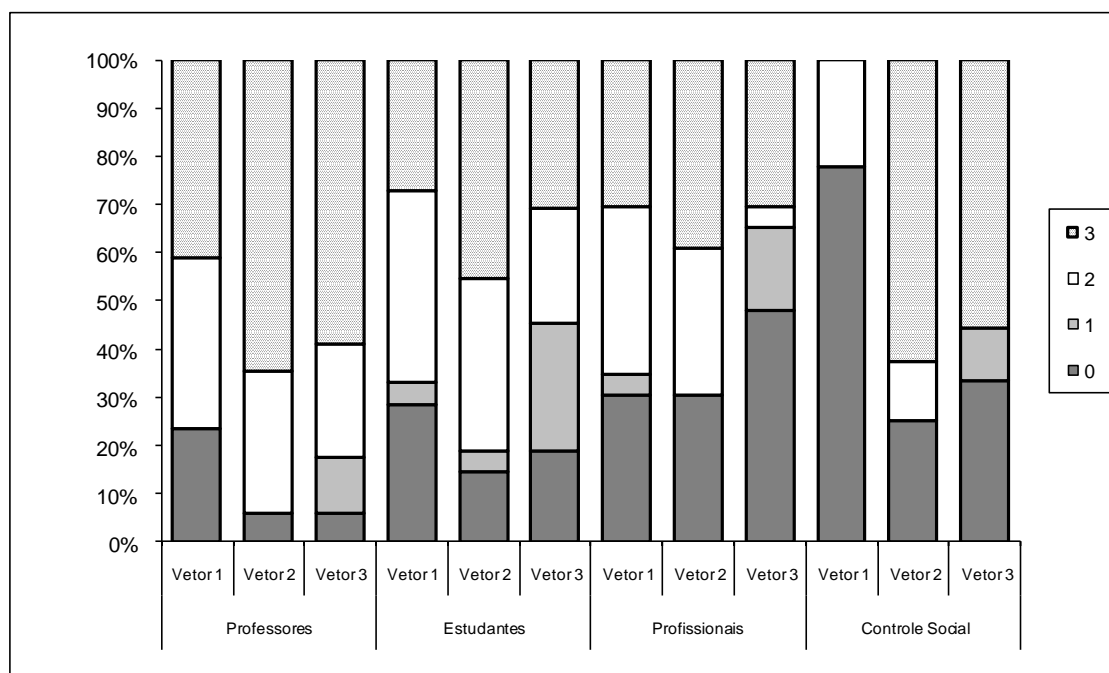


Gráfico 3: **Percentual atribuído pelos atores envolvidos aos estágios do Eixo 3 na avaliação do Pró-Saúde Unochapecó-SMS de Chapecó, 2008**

Um aspecto a ressaltar é o número de entrevistados que não se sentiu apto a responder as questões, seja por não ter compreendido bem seu enunciado, seja por desconhecer a dinâmica do curso. Entre professores e estudantes, o destaque foi para a oferta de cursos em consonância com a atenção básica e com o gestor (29,41% e 27,06%), seguido da forma como o curso desenvolve o processo de ensino-aprendizagem na etapa clínica (23,53% e 27,65%, respectivamente). Os profissionais tiveram maior dificuldade, sendo que em média 31,52% não se sentiram aptos a responder, com predominância para como o curso organiza suas atividades práticas e para a metodologia utilizada no processo de formação (ambas com 47,83%). Entre os usuários, 70% não se sentiram aptos a responder sobre a forma como o curso desenvolve o processo de ensino-aprendizagem na etapa clínica, e 40% não conhecem a concepção de saúde evidenciada pelo curso de enfermagem no processo de formação.

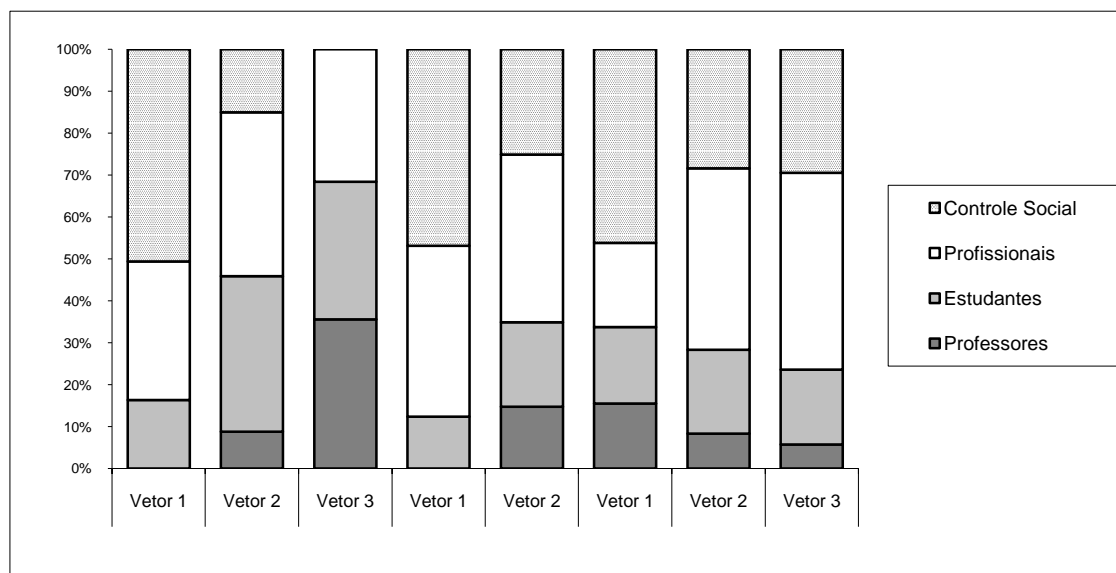


Gráfico 4: **Percentual dos entrevistados que responderam “não me sinto apto a responder” na avaliação do Pró-Saúde Unochapecó-SMS de Chapecó, 2008**

Discussão

De maneira geral, nota-se uma percepção positiva dos entrevistados sobre o curso de enfermagem da Unochapecó, evidenciada pelo alto índice de percentuais selecionados no estágio 3. Provavelmente isso se deve ao esforço dos professores dos cursos de saúde desta IES, e particularmente do curso de enfermagem, em participar dos diferentes movimentos e espaços – criados pelo governo em parceria com a sociedade – para fomentar e apoiar mudanças na formação, visando à consolidação dos princípios e diretrizes do SUS.

Em relação ao primeiro eixo, o curso evidencia uma concepção equilibrada entre os determinantes da saúde e da doença no processo de formação do estudante. No entanto, há déficits relacionados a pesquisas e à oferta de cursos direcionados à atenção básica, atendendo demandas relacionadas às necessidades da população ou expressadas pelo gestor municipal. Essa situação pode expressar uma dicotomia entre ensino, pesquisa e extensão, traduzindo a dificuldade do curso em promover a formação de um enfermeiro capaz de contribuir efetivamente no atendimento às demandas existentes na região.

Nos últimos anos tem sido significativo o esforço do governo para valorizar a atenção básica como modelo de organização do cuidado, historicamente centrado na doença e no atendimento hospitalar. A atenção básica “é desenvolvida por meio do

exercício de práticas gerenciais e sanitárias democráticas e participativas, sob forma de trabalho em equipe, dirigida a populações de territórios delimitados, pelas quais assume a responsabilidade sanitária, considerando a dinâmica existente no território em que vivem essas populações” (Brasil, 2007).

O conhecimento em saúde emerge no fazer cotidiano, onde os profissionais devem oportunizar o cuidado humanizado. Erdmann *et al.*, (2006) enfatizam a associação do cuidado ao processo de viver e sua materialização nas relações complexas entre os seres e entre estes e os ambientes. A meta viver mais, saudável e feliz, inerente à condição humana, parece ser uma função das práticas de cuidado que se estabelecem em vários campos, especialmente no campo da saúde, com repercussões a serem consideradas na educação destes profissionais.

A introdução de concepções inovadoras de ensino passa pelo aprofundamento das questões pedagógicas e políticas que culminam com a organização curricular. O curso de enfermagem analisado apresenta em sua proposta metodológica a articulação de áreas de conhecimento gerais e específicas, formando núcleos integradores de conteúdos e práticas pedagógicas. Nesses núcleos, três componentes básicos formam o eixo curricular do curso, quais sejam: promoção da saúde, cuidado holístico, gestão e gerência.

Segundo Silva *et al.*, (2007) a incorporação da promoção em saúde é essencial na mudança da formação do enfermeiro, o que requer aprimoramento conceitual e operacional. A formação de profissionais centrados na realidade dos serviços de saúde e que desenvolvam práticas de promoção da saúde exige que IES e serviços sejam parceiros no debate sobre a formação. “Reconhecer a conexão entre a esfera do trabalho e da educação implica na ampliação do conceito de saúde, reconhecendo suas interfaces com outros temas e com a riqueza de valores e processos, somados à diversidade de olhares e subjetividades deste complexo sistema, na busca da transição de um modelo de atenção pautado na Promoção da Saúde” (Erdmann et al., 2006).

Nesta lógica o curso de enfermagem da Unochapecó demonstra seu compromisso com as discussões teóricas contemporâneas sobre a formação profissional, à medida que estabelece a promoção da saúde como núcleo básico e como eixo curricular, antecipando-se as demandas do Pró-Saúde e desenvolvendo estratégias para superar suas fragilidades.

Em relação ao primeiro eixo o Pró-Saúde da Unochapecó desenvolve os seguintes projetos: *encontros de educação permanente; curso de metodologia da pesquisa; consultoria para a utilização de softwares estatísticos; a pesquisa capacidade assistencial da rede de serviços do SUS na região do pólo de educação permanente; planejamento estratégico situacional como ferramenta de gestão e gerência em serviços de saúde; e o curso de metodologias ativas*. Estes projetos possibilitaram avanços como maior adequação das atividades do curso ao conceito ampliado sobre a saúde; definição de conteúdos e estratégias integradoras dos núcleos e fases do curso; interação entre diversos atores envolvidos, bem como o fortalecimento de vínculos entre a academia e os serviços de saúde. Permanecem como desafios neste eixo: maior participação de outros atores – estudantes, profissionais, gestores e usuários – nos encontros; maior adequação dos estudos às necessidades do serviço; maior articulação institucional efetiva com os processos educativos em saúde da família.

Em relação ao segundo eixo, que enfatiza a diversificação dos cenários de prática na formação profissional, os entrevistados também possuem uma percepção positiva sobre o desempenho do curso, apesar de uma parcela significativa dos estudantes entenderem que as práticas dos primeiros anos do curso são limitadas aos laboratórios da área básica.

O ensino na área da saúde tem privilegiado a separação, em detrimento da ligação (Falcón, Erdmann e Meirelles, 2006). É preciso encontrar um caminho dialógico, termo compreendido como a união de duas lógicas, sem que a dualidade se perca nessa unidade. O cuidado em saúde requer uma educação para a complexidade, a religação dos saberes, onde saberes e experiências sejam compartilhados sem domínio de uma disciplina sobre as outras. O cuidado deve favorecer as necessidades dos usuários, com respeito e aceitação às diferenças (entre profissionais da saúde, e, entre estes e os usuários), o que exige um trabalho de equipe heterogênea, que estabeleça a intersecção dos diferentes conhecimentos, não como soma, mas como reflexo de sua complexidade dinâmica.

A ação de cuidar, no caso da enfermagem, é permeada de intersubjetividades, envolvendo a pessoa e o profissional de saúde. Nesta perspectiva, o enfrentamento de problemas exige uma co-responsabilização e produz relações de vínculos, o que requer conhecimentos das ciências biológicas e das humanidades, além de outros saberes que apóiam a racionalidade do cuidado em enfermagem (Silva et al., 2007).

O PP do curso de enfermagem da Unochapecó (2006) prevê que a formação não pode ser alienada, ou seja, dissociada das situações de carência, de contradições e de potencialidades inerentes à realidade cultural, social, política e econômica de nossos municípios, nossas instituições e da população brasileira. O ensino deve colocar esta realidade como desafio motivador de uma prática profissional que visa participar da construção de uma nova realidade: de relações, condições e espaços mais saudáveis. Parece-nos, assim, que o projeto possui diretrizes claras, o que poderá sanar as dificuldades registradas pelos estudantes.

A proposta do Pró-Saúde contribui de forma significativa para transformar propostas em experiências reais. Nos cenários de práticas o Pró-Saúde da Unochapecó desenvolve os seguintes projetos: *vivências interdisciplinares e multiprofissionais (VIM); construção de instrumentos de vigilância em saúde visando a qualificação da assistência ao pré-natal, parto e puerpério; encontros com os conselhos municipais; e desenvolvimento do estágio curricular obrigatório em espaços diversificados*. Os avanços obtidos através destes projetos foram a construção de estratégias em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde; o apoio recebido dos gestores institucionais e das equipes das unidades de saúde envolvidas. Quanto aos desafios identificados cita-se a necessidade de garantir maior participação nas atividades, tanto de atores de outros cursos da IES, quanto dos trabalhadores e usuários dos serviços.

O terceiro eixo ressalta a importância da adoção de práticas pedagógicas problematizadoras, visando promover o protagonismo dos estudantes em seu processo de aprendizagem. Apesar da avaliação positiva por parte dos professores, um número significativo de estudantes e profissionais compreendem que o ensino ainda prioriza aulas expositivas a grandes grupos de estudantes, e apenas algumas iniciativas dispersas privilegiam o trabalho com pequenos grupos e a metodologia problematizadora.

As metodologias de ensino devem possibilitar ao estudante ser sujeito na construção do conhecimento, através da análise da prática assistencial e da superação de desafios concretos, tendo o professor como facilitador e orientador do processo. O raciocínio crítico requer atenção à rotinas e atividades, especialmente no processo assistencial, problematizando opções por procedimentos e por decisões tomadas em cada caso, bem como na dinâmica do serviço em seu conjunto (Brasil, 2007). No eixo da orientação pedagógica o Pró-Saúde da Unochapecó realiza: *encontros de educação*

permanente para qualificação das práticas pedagógicas; seminários de planejamento e avaliação do processo de implantação do Pró-Saúde; estudos sobre os programas da atenção básica consolidando a interação ensino-serviço; e estudos de caso em espaços dos serviços e da comunidade. Estes projetos promoveram o crescente envolvimento, interesse e comprometimento dos diferentes atores; apoio dos gestores da IES e da SMS; elaboração e implementação de estratégias metodológicas com base na problematização; aperfeiçoamento de instrumentos de avaliação e acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem; bem como diálogo com outras instituições de ensino engajadas na reorientação da formação profissional em saúde no Brasil. Os desafios identificados foram dificuldade de disponibilizar tempo para os momentos de planejamento, avaliação bem como para registrar as experiências; maior compromisso dos estudantes com seu processo de aprendizagem; maior interação dos trabalhadores do serviço na produção do conhecimento e na apropriação de tecnologias utilizadas como estratégias de ensino – como a produção de mapas inteligentes – e dos usuários na socialização do conhecimento produzido.

A dicotomia vivenciada tanto nas questões de teoria e prática, como nas metodologias de ensino, tem sido um desafio significativo de grupos que se propõem a trabalhar numa perspectiva metodológica mais contemporânea, saindo do padrão tradicional de ensino. Vale destacar que estes professores, que se deparam com dificuldades para organizar um trabalho coletivo ou coordenar uma atividade integradora, tiveram, em sua maioria, uma trajetória de formação tradicional, com disciplinas em “caixinhas”, o que resulta na dificuldade para implementar este novo Projeto Pedagógico. Superar estas vivências e transpor as limitações impostas por este modelo de ensino é um processo de conquistas a longo prazo e que precisa ser aprendido na coletividade, e, não mais isolados no gueto das “especialidades”.

Outro resultado relevante é o percentual significativo dos atores que não se sentiram aptos a responder as questões, especialmente aquelas de como o curso organiza e desenvolve as práticas pedagógicas durante a graduação. Essa informação é relevante, pois evidencia a necessidade de projetar aproximações com os atores externos a fim de que estes conheçam e participem de forma mais efetiva do planejamento e das atividades do curso. O projeto pedagógico do curso analisado afirma como uma das condições básicas para a construção de um processo de

ensino/aprendizagem coerente e conseqüente a existência de espaços para a reflexão, a avaliação e a formulação de novas propostas na operacionalização do curso, num processo permanente de aprimoramento das condições e da dinâmica da prática acadêmica. Atividades como reuniões periódicas, seminários e encontros de estudos devem constar no planejamento, bem como envolver diferentes sujeitos e instituições, além da Universidade. Desta forma o curso pode contribuir mais efetivamente no processo social de redefinição da prática assistencial, possibilitando a participação dos enfermeiros dos serviços e entidades de classe na formulação de propostas para a reavaliação da prática de ensino, acompanhando as discussões em âmbito nacional e internacional.

Conclusões e considerações

Concluiu-se ao final deste estudo que, para a maioria dos atores o curso de enfermagem da Unochapecó possui uma concepção equilibrada entre os determinantes da saúde e da doença. Para os professores, as atividades práticas são realizadas em unidades do SUS e na comunidade, ao longo de todo o curso; já um número significativo de estudantes entende que as práticas dos primeiros anos do curso são limitadas aos laboratórios da área básica e o ciclo clínico realiza a maioria das práticas em instalações universitárias.

Por sua vez, um número expressivo de profissionais e usuários não se sentiram aptos a responder várias questões, especialmente no que se refere as formas de organizar e desenvolver as atividades práticas do curso. Isso denota a necessidade de fortalecer as aproximações com atores externos a IES, tanto profissionais, como gestores e usuários dos serviços, para fortalecer a interação e possibilitando a estes exercer o papel de co-responsáveis pela ordenação da formação na saúde previsto na Lei Orgânica da Saúde.

Observou-se ainda pelos relatos e percepções dos atores envolvidos no processo que o Pró-Saúde melhorou a interação entre autores/atores do ensino, do serviço e do controle social; maior interação entre os gestores institucionais (administração municipal e universidade); colaborou na diversificação e inovação das práticas pedagógicas no processo de formação do curso de enfermagem (em interação com outros cursos da graduação), incluindo diversificação dos espaços da prática, coerentes com os princípios do SUS e com ênfase na atenção básica; promoveu maior comprometimento dos estudantes com o processo pessoal e coletivo de aprendizagem; estabeleceu maior aproximação dos estudantes com as necessidades dos usuários e dos

profissionais do serviço, contribuindo para a aquisição de competências como iniciativa, liderança e tomada de decisão; provocou uma maior interação entre os professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas.

Entre algumas dificuldades encontradas, ressaltamos os limites da estrutura física da rede de serviços da atenção básica em relação às necessidades de espaço para o desenvolvimento não apenas de ações assistenciais previstas no processo de aprendizagem, mas também de momentos de educação permanente – exercícios de análise crítica, planejamento e avaliação – nos campos da prática. Como desafios destacamos o engajamento e disponibilização de tempo para os encontros de educação permanente entre os docentes e os profissionais para planejar e avaliar as atividades pedagógicas, para participar de momentos de capacitação e dos momentos de socialização das atividades desenvolvidas.

Acreditamos ainda que espaços e oportunidades de intercâmbio entre projetos em nível regional e nacional são importantes não apenas para inspirar e favorecer a criação de novas alternativas, mas para motivar e fortalecer à continuidade do processo. É necessário ainda melhorar os instrumentos de comunicação entre a Comissão Gestora Nacional e a Local, garantindo esclarecimentos e orientações, visando maior segurança aos atores locais de que seus encaminhamentos respondem aos objetivos propostos pelos ministérios.

Finalizando, torna-se relevante destacar que a avaliação realizada teve os focos de seu olhar no projeto e nas formas de sua concretização, através dos olhares e percepções dos sujeitos envolvidos. No entanto, ela apresentou limitações relevantes quanto à possibilidade de trabalhar com um foco mais global, incluindo a análise documental – para além dos planos pedagógicos – sobre os planos de ensino e a produção de professores e estudantes. As novas orientações do Pró-Saúde sobre a definição de indicadores e estratégias de avaliação deverão contribuir na viabilização de uma análise mais produtiva sobre resultados e impactos do projeto de reorientação da formação profissional na área da saúde como um todo.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação (BR). **Pró-saúde: programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde**. Brasília(DF): MS; 2005

BRASIL. Ministério da Saúde, Ministério da Educação (BR). **Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde - Pró-saúde: objetivos, implementação e desenvolvimento potencial**. Brasília (DF): MS; 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da República Federativa da União. Câmara de Educação Superior. Brasília(DF): Conselho Nacional de Educação, 09 nov. 2001.

DIAS SOBRINHO J. **Avaliação da educação superior**. Petrópolis: Vozes, 2000.

ERDMANN, A.L.; ANDRADE, S.R.; MELLO A.L.F. et al. Gestão das práticas de saúde na perspectiva do cuidado complexo. **Texto Contexto Enferm.**, v.15, n.03, p. 483-491, 2006.

FALCÓN, G.S.; ERDMANN, A.L.; MEIRELLES, B.H. A complexidade na educação dos profissionais para o cuidado em saúde. **Texto Contexto Enferm.**, v.15, n.02, p. 343-351, 2006.

ITO, E.E.; PERES, A.M.; TAKAHASHI, R.T.; et al. O ensino de enfermagem e as diretrizes curriculares nacionais: utopia x realidade. **Rev Esc Enferm USP.**, v.40, n.04, p. 570-575, 2006.

SILVA, K.L.; SENA, R.R.; GRILLO, M.J.C. Promoção da saúde como decisão política para a formação do enfermeiro. **Rev Esc Enferm USP.**, v.41, n.12 p.826-829, 2007.

UNOCHAPECÓ. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Aprovado pelo Conselho Universitário da Unochapecó. **Resolução n. 014/CONSUN/1999**. Chapecó: Conselho Universitário, 1999.

UNOCHAPECÓ. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação em Enfermagem. Aprovado pelo Conselho Universitário da Unochapecó. **Resolução n.130/CONSUN/2006**. Chapecó: Conselho Universitário, 2006.

Recebido em: 16/05/2011

Aceito para publicação em: 06/06/2011